



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – EDUCAÇÃO ESPECIAL: ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

ARTIGO MONOGRÁFICO

**O ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E
SUA INCLUSÃO NA ESCOLA**

Sandra Merlo

PROESP/SEESP/CAPES/MEC/UFSM

SANTA MARIA, RS, Brasil

2008

O ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E SUA INCLUSÃO NA ESCOLA

por

Sandra Merlo

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial:
Altas Habilidades/Superdotação do Centro de Educação da
Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para
obtenção do grau de **Especialista em Educação Especial: Altas
Habilidades/Superdotação.**

PROESP/SEESP/CAPES/MEC/UFSM

SANTA MARIA, RS, Brasil

2008

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação – Educação Especial: Altas
Habilidades/Superdotação**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo
Monográfico de Especialização

**O ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E SUA
INCLUSÃO NA ESCOLA**

elaborada por
Sandra Merlo

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Especial: Altas Habilidades/Superdotação.

Comissão Examinadora:

**Profª. Drª. Susana Graciela Pérez Barrera Pérez
(Presidente / Orientadora)**

Profª. Ms. Larice Maria Bonato Germani

Profª. Esp. Maria de Lourdes Costa Corrêa

SANTA MARIA, 25 de outubro de 2008

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e a Nossa Senhora Aparecida pela conclusão desse trabalho, era a Eles que recorria nas horas de maior aflição.

Agradeço a minha família, por estar sempre ao meu lado, rezando por mim, me incentivando e dando força para mais uma conquista, principalmente a minha mãezinha que é a quem devo tudo na minha vida.

Agradeço ao meu namorado, Diego, por me apoiar nos momentos mais difíceis.

Agradeço aos meus colegas pelas noites de sexta-feira e pelos sábados chuvosos, com chimarrão, café e lanchinhos. Obrigada pela ótima companhia! Sentirei saudades. Principalmente, agradeço a Noeli, que não me deixou desistir e acreditou que eu conseguiria.

Agradeço a minha orientadora, professora Susana, que também acreditou, pelo incentivo e orientações.

A todos, o meu **MUITO OBRIGADA!!**

RESUMO

Artigo de Especialização

Curso de Especialização em Educação Especial: Altas Habilidades/Superdotação
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

O ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E SUA INCLUSÃO NA ESCOLA

AUTORA: SANDRA MERLO

ORIENTADORA: SUSANA GRACIELA PÉREZ BARRERA PÉREZ

Data e Local de Defesa: Santa Maria, 25 de outubro de 2008.

O presente artigo tem por objetivo abordar a questão dos alunos com Altas habilidades/Superdotação e sua inclusão na escola da rede regular de ensino, bem como aspectos que envolvem a formação inicial e continuada de professores que trabalham com esses alunos. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema focado. Os alunos que possuem Altas Habilidades são aqueles que possuem um desempenho maior em relação a seus colegas, elevada criatividade e envolvimento na realização das tarefas. Além disso, possuem uma curiosidade excepcional sobre assuntos dos mais variados, o que dificulta sua adaptação na escola, já que esta apresenta uma resistência automática às inovações educacionais, como a inclusão e ao que é diferente, como os alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Cabe, portanto ao professor possibilitar a integração desses alunos ao contexto escolar e, uma das maneiras de realizá-la, é ter conhecimento sobre as Altas habilidades, bem como (in)formação inicial e continuada. Através disso, é possível a solução dos problemas que esses alunos encontram em sala de aula, resultando no desenvolvimento de suas potencialidades, bem como a permanência bem sucedida desse aluno na Rede Regular de Ensino. Ao finalizar esse estudo, pontua-se que lutar por uma escola inclusiva que busque uma reformulação curricular das escolas, bem como dos cursos de formação de professores, a fim de responder às necessidades específicas de cada aluno com Altas Habilidades/Superdotação, seja hoje um dos principais desafios a serem concretizados.

Palavras-chaves: Altas Habilidades/Superdotação, Educação Especial, Inclusão e Formação do professor.

ABSTRACT

Article of Specialization
Course of Specialization in Special Education: High
Abilities/Superendowment
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

THE PUPIL WITH HIGH ABILITIES/SUPERENDOWMENT AND HIS INCLUSION AT SCHOOL

AUTHOR: SANDRA MERLO

ADVISER: SUSANA GRACIELA PÉREZ BARRERA PÉREZ

Date and place of defense: Santa Maria, October 25th, 2008.

The current article aims to approach the question of the pupils with High abilities/Superendowment and their inclusion at school of the regular net of education, as well as aspects which involve the initial and continued formation of teachers who work with these pupils. For that, it was carried out a bibliographical research upon the focused theme. The pupils who have High abilities/Superendowment are those who have a high performance with reference to their classmates, high creativity and involvement in the accomplishment of the works. Moreover, they have an exceptional curiosity about the most varied aspects what bring difficulties to their adaptation at school since it presents an automatic resistance to the education innovations, as the inclusion and what is different, like the pupils with High abilities/Superendowment. It fits, therefore, to the teacher to make it possible the integration of these pupils to the school context and one of the ways to make it is to have knowledge about the High abilities as well as initial and continued (in)formation. Through it, it is possible the solution of the problems that these pupils find in classroom, what results in the development of their potentialities, as well as a successful permanence of this pupil in the Regular Net of Education. When finishing this study, it is stand out that to fight for an inclusive school that searches for a curriculum reformulation of schools, as well as the courses of formation of teachers, in order to answer to the specific necessities of each pupil with High abilities/Superendowment, be one of the principal challenges to be concretized.

Key words: High abilities/Superendowment, Special Education, Inclusion and Formation of the teacher

O ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E SUA INCLUSÃO NA ESCOLA

Apresentação

Tendo em vista as Altas Habilidades/Superdotação como parte da Educação Especial, este estudo buscou analisar a questão da inclusão dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação na sala de aula da rede regular de ensino, bem como aspectos sobre a formação inicial e continuada de professores que trabalham com esses alunos. O principal questionamento é se realmente estão sendo atendidos adequadamente: a partir daí discorrer sobre o que consta nas leis e na literatura especializada a respeito do atendimento educacional específico para as crianças com Altas Habilidades/Superdotação.

Este trabalho, é uma pesquisa bibliográfica que analisou aspectos relevantes da inclusão do aluno com Altas Habilidades/Superdotação na literatura especializada publicada em livros e periódicos, bem como informações disponíveis na internet. A pesquisa bibliográfica tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis. Conforme Severino (2007):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes nos textos (p. 122) (grifo do autor).

Na primeira seção deste artigo, apresenta-se uma breve referência sobre a Educação Especial no Brasil. Na segunda, as principais leis que enfocam as Altas Habilidades/Superdotação no contexto da Educação Especial, sendo que, na terceira seção, apresentam-se algumas teorias e conceitos sobre as Altas Habilidades/Superdotação.

Na quarta seção, apresenta-se o que a literatura especializada enfoca a respeito da formação do professor para se trabalhar na área da Educação Especial, mais especificamente na área das Altas Habilidades/Superdotação e a educação inclusiva, encerrando com as considerações finais sobre o estudo.

1. A Educação Especial no Brasil: uma singela abordagem

A Educação Especial em nosso País assume, com o passar do tempo, importância maior, na perspectiva de atender às crescentes exigências de uma sociedade em processo de renovação, através do conhecimento e dos meios necessários para a formação de pessoas com necessidades educacionais especiais.

No Brasil, de acordo com Mazzotta, (2005) o atendimento escolar especial aos que tinham algum tipo de deficiência teve seu início 'na década de cinquenta do século passado', mas foram apenas 'iniciativas oficiais e particulares isoladas' (entre 1854 a 1956). Nesse período foram implantadas as primeiras classes de Educação Especial, visando ao atendimento específico das crianças com algumas deficiências, com um enfoque segregacionista.

No período de 1957 a 1993 'o atendimento educacional aos excepcionais foi explicitamente assumido, a nível nacional, pelo governo federal, com a criação de campanhas especificamente voltadas para esse fim'. (MAZZOTTA, 2005).

De acordo com a nova Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008):

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular. (p.16)

A educação Especial deve agir pedagogicamente para garantir respostas educacionais de qualidade às necessidades dos alunos com necessidades educacionais especiais, dentre eles ao aluno com Altas Habilidades/Superdotação, através de serviços, recursos e metodologias em todas as etapas ou modalidades da Educação Básica.

Segundo a nova Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), o "público-alvo" da Educação Especial são "os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação" (p.9).

Nesses casos a Educação Especial deve atuar de forma transversal ao ensino comum fazendo com que ocorra a inclusão efetiva e satisfatória desses alunos.

2. Altas Habilidades/Superdotação na Política Pública Brasileira

No Brasil, o tema das Altas Habilidades/Superdotação não é novo: já se passaram mais de 70 anos desde as primeiras abordagens. Helena Antipoff, ao chegar ao Brasil, em 1929, dá início a pesquisas na área das Altas Habilidades/Superdotação. A influência e o desenvolvimento das pesquisas desta autora foram fundamentais para a educação dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

Mas, tal tema ainda é um “mito” para a maioria das pessoas, inclusive para os professores: ou seja, a grande maioria não tem conhecimento sobre o assunto, nem sobre como trabalhar com crianças que possuem um grau de desenvolvimento superior.

O atendimento a alunos com Altas Habilidades/Superdotação, no Brasil, vem sendo uma preocupação de pesquisadores da área e do governo, que se reflete no interesse de implementar políticas públicas que favoreçam uma ação integrada aprimorando a prática e a atuação do professor, de modo a facilitar a educação desse aluno.

As Altas Habilidades/Superdotação estão incluídas na Educação Especial: sua primeira inserção foi em 1971 na Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1971), Artigo 9º:

Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação. (s.p.)

Essa foi a primeira manifestação explícita do tema das Altas Habilidades/Superdotação na Política Educacional Brasileira.

Tem-se um avanço ainda maior na Lei 9394/96 (BRASIL, 1996) capítulo V, Art. 59 da LDB, no que se refere às Altas Habilidades/Superdotação no contexto da Educação Especial, contemplando tal área:

II- Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados.

IV- Educação especial para o trabalho, visando sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelam capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora. (p.17)

Tal avanço se deu após a Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994), na qual o Brasil teve efetiva participação, tendo como princípio da educação inclusiva que 'todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter'(p. 5). Assim, emergiu a necessidade da implementação de um sistema educacional inclusivo e de qualidade, que atenda às diferenças e promova a aprendizagem.

Tornar-se ainda mais intenso o tema das Altas Habilidades/Superdotação na Lei Federal 10.172 de 09 de Janeiro de 2001 (BRASIL, 2001):

A educação especial se destina às pessoas com necessidades especiais no campo da aprendizagem, originadas quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, quer de características como altas habilidades, superdotação ou talentos (p.47).

Apesar de não ser um órgão governamental, em março de 2003 foi fundado, em Brasília, o ConBraSD (Conselho Brasileiro de Superdotação), cujo objetivo é estimular e incentivar a formação e o aperfeiçoamento de recursos destinados à educação, pesquisa, identificação e atendimento de pessoas com altas habilidades e seus familiares, bem como promover congressos, palestras, cursos e outras atividades na área (GAMA, 2006, p. 25).

Em 2005, com a implantação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) em todos os estados brasileiros, bem como no Distrito Federal, foram implantados centros de referência para o atendimento especializado aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação, de forma a garantir esse atendimento aos alunos da rede pública de ensino.

Os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) são espaços voltados para o atendimento de alunos com Altas Habilidades/Superdotação matriculados na rede pública de ensino para atender e estimular o potencial e a criatividade, bem como o senso crítico desses alunos, com o uso de recursos didáticos e pedagógicos, através de profissionais competentes.

Também têm por objetivo promover a capacitação dos professores e fornecer acompanhamento aos pais e à comunidade escolar em geral (BRASIL, 2006, p. 11)

Assim, fica claro que o Brasil está trabalhando cada vez mais para a efetivação do ensino aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação, visando a um ensino de qualidade. Mas, a maioria das crianças que possuem Altas Habilidades/Superdotação sequer é identificada e, sem receber estímulos adequados, o mais provável é que ocorra o desperdício das habilidades.

No Brasil, as Altas Habilidades/Superdotação ainda são vistas como um fenômeno raro, presente no pensamento popular ignorância sobre o tema e preconceito interferem e dificultam uma educação que requer um melhor desenvolvimento do aluno com Altas Habilidades/Superdotação.

3. Altas Habilidades/Superdotação: alguns conceitos e reflexões

De acordo com a nova Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008):

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (p. 9).

Gardner (1995) desenvolveu a teoria das Inteligências Múltiplas, propondo em 1983, sete inteligências (lingüística, lógico-matemática, espacial, interpessoal, intrapessoal, musical e corporal-cinestésica): em 1999 o autor propôs a inteligência naturalista e uma possível nona inteligência em 2003, a existencial (FREITAS, 2006) que ainda permanece em estudo. Atualmente, temos, então, oito inteligências assim definidas (GAMA, 2006):

- Inteligência lingüística: sensibilidade para os sons, ritmos e significados das palavras: é a habilidade para usar a linguagem para convencer, agradar, estimular ou transmitir idéias;
- Inteligência lógico-matemática: sensibilidade para padrões, ordem e sistematizações, habilidade para explorar relações e categorias através

da manipulação de objetos ou símbolos, capacidade de lidar com o raciocínio, de reconhecer e resolver problemas;

- Inteligência espacial: capacidade para perceber o mundo visual e espacial de forma precisa, habilidade para manipular formas e objetos;
- Inteligência interpessoal: habilidade para entender e responder adequadamente a humores, temperamentos e motivações de outras pessoas;
- Inteligência intrapessoal: habilidade para reconhecer seus próprios sentimentos, sonhos e idéias, bem como reconhecer necessidades, desejos e inteligências próprios;
- Inteligência musical: habilidade para apreciar, compor ou reproduzir uma peça musical, para distinguir sons e ritmos;
- Inteligência corporal-cinestésica: habilidade para utilizar a coordenação motora ampla ou fina no esporte, artes cênicas ou plásticas, controle de movimentos do corpo e manipulação de objetos com destreza;
- Inteligência naturalista habilidade para reconhecer flora e fauna, para fazer distinções e para agir produtivamente no mundo natural.

“O desenvolvimento de cada uma, no entanto, dependerá tanto de fatores genéticos e neurobiológicos quanto de fatores motivacionais e culturais” (GAMA, 2006, p.35). Cabe salientar que a pessoa com Altas Habilidades/Superdotação pode desenvolver tais inteligências isoladas ou combinadas e que elas se manifestam através de fatores culturais e motivacionais que afetam o indivíduo.

Os conceitos de Altas Habilidades/Superdotação, de acordo com Renzulli (1983) e de inteligência, de acordo com Gardner (1995), estão intimamente ligados.

De acordo com a Teoria dos Três Anéis de Renzulli (1986, apud FREITAS, 2006), o conceito de Altas Habilidades/Superdotação é assim definido:

O comportamento superdotado consiste nos comportamentos que refletem uma interação entre três grupamentos básicos dos traços humanos – sendo esses grupamentos **habilidades gerais ou específicas acima da média, elevados níveis de**

comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver estes conjuntos de traços e que os aplicam a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano (p. 15 e 16) (grifos do autor).

A seguir, a representação gráfica dessa definição é um Diagrama de Venn, no qual a interseção dos 'três anéis' simboliza a pessoa com Altas Habilidades/Superdotação (FREITAS, 2006).



Figura 1. Diagrama de Venn
Fonte: <http://www.aspat.kit.net/tresaneis.gif>

O fundo em que estão inseridos os 'três anéis' representa o ambiente familiar, escolar e social, bem como os fatores de personalidade do próprio sujeito, que também interferem no desenvolvimento das Altas Habilidades/Superdotação. As oportunidades do meio em que a criança está inserida são fundamentais para a descoberta e desenvolvimento das habilidades.

Sendo assim, pode-se ressaltar que a família é o primeiro espaço social onde a criança constrói referências e valores. É a família que orienta a criança para as primeiras experiências sociais e afetivas, expandindo suas interações no momento em que a insere para conviver e se relacionar com outros grupos sociais, em especial, o da escola (GERMANI e STOBÄUS, apud FREITAS, 2006).

Uma estimulação familiar é de suma importância para a descoberta das Altas Habilidades/Superdotação. De acordo com Freeman e Guenther (2000):

Nada é mais importante, ou tem maior influência na educação de qualquer criança, do que a família onde ela nasce e vive os primeiros anos de vida. [...] mas o conjunto de adultos que vivem e convivem com a criança no dia a dia, respondendo as suas necessidades de manutenção e crescimento, sendo eles mesmos exemplos e modelos

para imitação e inspiração, e provendo à criança os primeiros dados e informações necessárias para a compreensão do mundo (p.153)

É necessário também que a família tenha conhecimento dos direitos que a criança com altas habilidades/superdotação tem e do amparo legal que a lei lhes oportuniza. Obviamente que, diferentemente de outros alunos com necessidades educacionais especiais, esses alunos não precisam garantir o ingresso na escola, pois sempre estiveram lá, embora não tenham sido atendidos, quantitativamente nem qualitativamente, o que os têm privado da permanência e do progresso bem-sucedidos na escola.

Depois da família, vem a escola que é um espaço de construção da cidadania, um dos principais espaços de convivência social do ser humano é por isso que o apoio do professor é fundamental para seu desenvolvimento.

Todo esforço educacional é alicerçado na ação do professor que trabalha diretamente com o educando, e a Educação para bem-dotados não é uma exceção. Embora uma ampla gama de pessoas e diferentes tipos de personalidades possam e devam contribuir para com a formação das crianças mais capazes, através de suas experiências profissionais e história de vida, trazendo conhecimentos, inspiração, e sendo elas mesmas modelos de “adequação pessoal”, a pessoa chave, que vai ajudar a criança a absorver essa vivência e esse material dentro do projeto educacional maior, a interpretá-lo de forma a fazer sentido, e assistir à criança no desenvolver do processo de assimilação e integração de experiência educativa e, sem dúvida, o professor. (FREEMAN e GUENTHER, 2000, p. 147).

E, referindo-se aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação, é necessário que o professor saiba e tenha competência para trabalhar e desenvolver as capacidades desses alunos, para que não ocorra a perda desses talentos.

E, por último, mas não menos importante, vem a sociedade/comunidade, que é um espaço mais amplo, onde novas referências e valores se desenvolvem.

Em suma, o trabalho em conjunto entre a família, a escola e a sociedade deve ser encarado como uma parceria importante para que se possa, a partir de um ponto de vista comum, perceber a necessidade de possíveis mudanças, assim como confirmar os aspectos positivos, valorizando os alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

Tanto Gardner quanto Renzulli avaliam que a inteligência não é um produto isolado e unitário; eles apontam para a importância cultural e do meio para a definição e manifestação da mesma e evidenciam que o fenômeno da superdotação não pode ser elucidado através de testes padronizados, levando-se em conta outros fatores combinados (FREITAS, 2006).

4. A formação do professor e a educação inclusiva no contexto das Altas Habilidades/Superdotação

As necessidades dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação são, obviamente, diferentes das dos alunos “comuns”, portanto cabe ao educador reconhecer e trabalhar as diferenças, é necessário que todos tenham uma mesma relação na sala de aula e não se sintam diferentes.

Conseqüentemente, faz-se necessário propiciar aos professores, formação que inclua conhecimentos que possam auxiliar a prática, visando à inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação, bem como oportunizar a permanência do aluno em turmas do ensino regular. Conforme Alencar (2001):

Um aspecto que tem sido foco de muita atenção é a formação do professor. Este, sem sombra de dúvida, tem um papel da maior importância, tanto para a descoberta e reconhecimento das potencialidades de cada aluno como para a provisão de condições favoráveis a este desenvolvimento. Sobretudo o professor que se propõe atuar diretamente com alunos que se destacam por suas habilidades superiores necessita de uma preparação especializada (p.147).

Todos sabem da importância de uma educação sintonizada com as necessidades cada vez mais urgentes e dinâmicas de alunos, em um mundo competitivo e em permanente transformação: deste modo, o papel do professor diante do aluno com necessidades educacionais especiais torna-se cada vez mais complexo.

A discussão do papel do professor não é recente, contudo, definir a posição dele diante de novas idéias e, principalmente, diante da grande diversidade de alunos, torna-se uma questão fundamental para o sucesso e permanência dos alunos com Altas Habilidades em sala de aula regular.

Na perspectiva da educação inclusiva, a Resolução CNE/CP nº1/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, define que as instituições de ensino superior devem prever em sua organização curricular formação docente voltada para a diversidade, contemplando conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais, incluindo as Altas Habilidades/Superdotação.

Para a inclusão escolar do aluno com Altas Habilidades/Superdotação é imprescindível que ocorram mudanças, sendo necessário criar estratégias inclusivas como a reelaboração do projeto político-pedagógico das escolas e o processo de formação e qualificação do educador. Assim, a inclusão deve começar na conscientização do próprio educador, para uma melhor efetivação da prática de ensino e aprendizagem, objetivando uma escola aberta à diversidade, possibilitando o desenvolvimento integral do educando.

Como inclusão, entendemos o processo de reconhecimento e respeito das diferentes identidades dos alunos e uma cultura institucional que aproveita estas diferentes identidades para o benefício da educação de todos. Por outras palavras, é uma educação para todos [...] (RODRIGUES, 2005, p.07).

Assim, podemos concluir que a educação inclusiva dá o direito a qualquer criança de freqüentar a escola regular. O aluno deve ser cada vez mais atendido em seus interesses, necessidades e potencialidades, cabendo à escola ousar, rever suas concepções e paradigmas educacionais.

Quando se fala em inclusão deve ser observada, também, a questão das adaptações curriculares, não apenas no que se refere à adaptação pedagógica, mas também ao espaço físico para que os que possuem dificuldades de locomoção ou que não possuem visão funcional possam se deslocar sem maiores riscos pela sala de aula ou escola. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) adotam o seguinte conceito para adaptações curriculares:

[...] estratégias e critérios de atuação docente, admitindo decisões que oportunizam adequar a ação educativa escolar às maneiras peculiares de aprendizagem dos alunos, considerando que o processo de ensino-aprendizagem pressupõe atender à diversificação de necessidades dos alunos na escola (p.15).

Desta forma, entende-se que a escola é que precisa se adequar às necessidades do aluno e não o aluno adaptar-se aos paradigmas escolares, como ocorre na grande maioria das escolas da rede regular de ensino.

Quando falamos em adaptação curricular, temos de ter bem claro que existem dois tipos de adaptação, como citado anteriormente: a adaptação de acesso às dependências da escola e a adaptação pedagógica.

A primeira refere-se às barreiras existentes no espaço físico das escolas, que não é o caso das crianças com altas habilidades/superdotação; implica nas condições físicas para atender ao aluno, para que ele possa freqüentar a escola com autonomia, sem necessidade da ajuda de terceiros, como por exemplo, rampas de acesso, banheiro adaptado, mudança na disposição física do mobiliário, entre outros, permitindo locomoção livremente pela sala de aula e participação nas atividades.

A outra refere-se à adaptação pedagógica de cada escola: é a que o aluno com Altas Habilidades/Superdotação necessita: são as modificações do planejamento das atividades diárias de uma série e/ou uma disciplina, programas de enriquecimento escolar e de aprofundamento de estudos e conteúdo e o processo de avaliações por exemplo.

Tais adaptações são necessárias para o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem da criança com necessidades educacionais especiais e, dentre elas, as crianças com Altas Habilidades/Superdotação.

Podemos citar algumas alternativas de adaptações relacionadas à inclusão escolar de alunos com Altas Habilidades/Superdotação:

- Atividades curriculares: podem ser organizadas com o intuito de aprimorar o conhecimento, por meio de clubes de pesquisas ou de esportes, monitorias, oficinas de arte, entre outros.
- Enriquecimento Curricular: tem por objetivo ampliar e aprofundar certos temas estudados pelo currículo regular: inclui projetos, viagens de estudo, competições, palestras, enfim, atividades que desenvolvam o pensamento criativo.

- Sala de recursos: Inicialmente, as salas de recursos foram desenvolvidas para atender alunos com deficiências, mas essa alternativa também pode ser utilizada para alunos com Altas Habilidades/Superdotação. O objetivo seria propiciar ao aluno um espaço onde ele possa expor seus talentos de forma mais efetiva, sob a orientação de um professor.

O que realmente se almeja é a busca de soluções que viabilizem o processo de ensino-aprendizagem; quando se pensa em adaptação curricular devem-se considerar as necessidades, bem como as capacidades dos alunos, uma educação para todos, propiciando o progresso em um ambiente rico em oportunidades e com resultados satisfatórios.

Obviamente que o atendimento aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação é dificultado pela falta de (in)formação da grande maioria dos professores.

As propostas de “educação para todos”, ou educação inclusiva, têm provocado inúmeros questionamentos quanto à formação dos professores, seja a formação inicial ou a continuada. Há a necessidade de mudar a atitude dos professores frente à diferença, bem como propiciar um conhecimento de modo a facilitar o atendimento aos alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação e visando ao aprimoramento da qualidade do ensino nas classes regulares.

A educação inclusiva envolve um processo de preparação do professor que considera as diferenças e as dificuldades dos alunos na aprendizagem escolar como fontes de conhecimento sobre como ensinar e como aperfeiçoar as condições de trabalho nas salas de aula. (BRASIL, 1995)

A capacitação de docentes para trabalhar nessa perspectiva inclusiva, visando ao desenvolvimento do aluno, em especial o alunos com Altas habilidades/Superdotação, tem como finalidade levar esses profissionais a uma reflexão constante a respeito de sua prática pedagógica. Conforme Freeman e Guenther (2000):

Não parece ser necessário que o professor de crianças bem dotadas seja, ele mesmo, uma pessoa excepcionalmente capaz, mas é evidente que ele deve demonstrar e cultivar interesse por esse tipo

de trabalho, alargar sua visão sobre a problemática da dotação e talento humano, esclarecer sua própria posição e valores em relação à área, e sobretudo aprender, estudar, adquirir o conhecimento necessário para melhor se desincumbir de sua tarefa (p.147).

O professor de alunos com Altas Habilidades/Superdotação, antes de tudo, deva ser interessado e, principalmente criativo de forma a solucionar os problemas e as dificuldades que enfrenta ao trabalhar com esses alunos, pois o problema aumenta quando não se está preparado para certas situações.

O fato de o aluno com Altas Habilidades já estar “inserido” na escola e “aparentemente” atendido por ela é um dos fatores que impedem visualizar a necessidade de sua inclusão. É por este motivo que a permanência bem-sucedida aparece como diferencial importante deste paradigma. Para muitos alunos com necessidades educativas especiais, o simples acesso à escola, ou seja, poder freqüentá-la, representa o primeiro passo no processo inclusivo. Para o aluno com Altas Habilidades, na maioria das vezes, a freqüência à escola já está garantida, mas ainda é necessário superar uma etapa anterior que leva ao verdadeiro acesso e que é a (re)construção de sua identidade para depois, então, podermos pensar em formas de garantir a sua permanência - e bem-sucedida (PÉREZ, 2002, s.p.).

Mesmo que o aluno com Altas Habilidades/Superdotação já esteja na sala de aula, ele encontra dificuldades para ser inserido no sistema educacional, devido à falta de formação adequada do professor na área das Altas Habilidades/Superdotação, que se traduz em desafios e requer dele uma postura de facilitador do processo de aprendizagem. É importante que ele tenha flexibilidade na conduta pedagógica e nas relações entre seus alunos, possibilitando o crescimento de talentos e habilidades, oportunizando desafios e contextos interessantes que motivem a aprendizagem.

A barreira para a inclusão está diretamente ligada às crenças e valores dos professores; é preciso mudar esses conceitos e acreditar que a inclusão é realmente possível, pois o professor que acredita na inclusão tem, obviamente, muito mais sucesso do que aquele que possui resistências.

É necessário que os professores busquem junto aos alunos, pais e sociedade novas alternativas e recursos necessários e adequados para uma real efetivação do processo de ensino e aprendizagem. A aprendizagem é mais efetiva quando o aluno

gosta do que esta fazendo e principalmente, quando têm a atenção necessária como a escuta e a compreensão.

Como vimos anteriormente, a legislação prevê o atendimento especializado para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação: mas, como já foi observado também, o desconhecimento por parte dos professores é um dos obstáculos que faz com que esse atendimento não seja efetivado.

De acordo com Pérez (2004, p. 79 a 82), os mitos que envolvem o atendimento de crianças com Altas Habilidades/Superdotação acabam por dificultar tal efetivação:

- 1. As crianças com altas habilidades não precisam de atendimento educacional especial** (ACEREDA EXTREMIANA, 2000). [...] Em países como o nosso, onde o ensino regular não dá conta sequer das crianças ditas '*normais*', a Educação Especial se faz necessária tanto para as crianças com AHs nas áreas privilegiadas quanto nas demais áreas que não fazem parte do currículo. Uma outra questão é que, quando se adota uma visão reducionista, o aluno com AHs não é considerado aluno com necessidades especiais, apesar das disposições legais, e, então, se esquece que a Educação Especial deve incluí-lo.
- 2. O atendimento especial fomenta a criação de uma elite** (ACEREDA EXTREMIANA, 2000). [...] Sob o paradigma da inclusão, atendimento especial significa integração social de todas as pessoas com necessidades educacionais especiais, e exige serviços educacionais diferenciados. [...] Dispensar a Educação Especial como modalidade da Educação é indispensável acrescentar os adjetivos de qualidade e pública à já tradicional Educação para Todos reivindicada pelas nações do mundo [...].
- 3. Crianças com altas habilidades/superdotação devem ir a escolas especiais.** A mesma falta de sustentação do mito anterior se aplica a esta crença. Seres sociais têm que conviver com, compreender e respeitar as diferenças. Escolas ou classes especiais somente acarretarão uma visão parcial do mundo e dificuldades para lidar com a diversidade, além de serem meios favoráveis para exacerbar comportamentos competitivos e individualistas.
- 4. A aceleração é a abordagem de atendimento mais correta para os alunos com altas habilidades/superdotação.** Este tipo de atendimento, bastante utilizado em países desenvolvidos, está previsto na legislação brasileira como alternativa de atendimento pedagógico. É uma das mais '*baratas*', em termos financeiros, mas pode ser uma das mais '*caras*' em termos humanos. Como já foi mencionado, o assincronismo é bastante comum na criança com AH; inseri-la num grupo com idade cronológica mais avançada implica sujeitá-la a exigências emocionais e sociais diferentes das suas, à possível rejeição do novo grupo, por ela

ser *'menor'*, e, do seu próprio grupo etário, por ela ter sido *'adiantada'* para um grupo que está supostamente mais avançado. Por outro lado, se for considerado apenas o desenvolvimento cognitivo como critério para a aceleração, pode ocorrer que *'pular'* uma série não seja suficiente e um novo *'pulo'* tenha que ser considerado, o que acentua ainda mais as dificuldades acima expostas. [...] Porém, o sistema educacional ainda não está preparado para atender os alunos com AHs, menos ainda numa modalidade que exige cuidados redobrados. Se a aceleração for considerada como alternativa, não somente deve ser cuidadosamente acompanhada por uma equipe multidisciplinar, mas também levar em conta o desejo de aceleração do aluno e da família, assim como a possibilidade de reversão deste processo, caso a criança não se adapte à nova situação, hipótese esta não prevista na legislação brasileira.

- 5. Não se deve incentivar o agrupamento de crianças com Altas Habilidades/superdotação.** Se bem o agrupamento permanente de PAHs pode ser prejudicial, porque incentiva a segregação e o fortalecimento de traços de personalidade e/ou atitudes negativas, o ser humano tende a agrupar-se, trocar idéias e buscar *'espelhos'* entre seus *'semelhantes'*. Por isso, o agrupamento eventual é importante para poder conhecer outros *'iguais'* e construir e reforçar a sua identidade (grifos do autor)

Diante do exposto, pode-se inferir que tais mitos são um dos principais fatores que prejudicam a identificação e dificultam o atendimento especializado aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação, bem como a sua efetiva inclusão em sala de aula. Para tanto, é preciso desmitificar o processo de atendimento buscando um ensino que satisfaça a evolução do potencial deste aluno ao longo de sua trajetória escolar.

Considerações finais

Apesar de termos uma evolução satisfatória ao longo dos anos nas Políticas Públicas para o atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais, na área das Altas Habilidades/Superdotação, partindo do que foi elucidado na literatura especializada, verifica-se que os alunos não estão sendo atendidos adequadamente, pois, a inclusão traz questionamentos quanto à formação do professor e a estruturação da escola. Observou-se que os professores não estão preparados para trabalharem com a diversidade, mais especificamente, com alunos que possuem Altas Habilidades/Superdotação.

Cabe também enfatizar que é necessária uma mudança de paradigmas dos sistemas educacionais, voltada para os alunos levando em conta suas potencialidades e não apenas as disciplinas e os resultados quantitativos o que acaba por favorecer apenas uma parte dos alunos. A idéia de uma escola inclusiva está fundamentada numa filosofia que reconhece e, principalmente, trabalha com a diversidade.

É preciso refletir sobre a questão da inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação, que estão presentes na sala de aula, mas, não são assistidos de forma adequada. São necessárias modificações importantes e imediatas no sistema de ensino, não só na rede regular de ensino, mas também nas Instituições de Ensino Superior que preparam o professor para atuar em sala de aula.

Acredito que repensar uma reformulação curricular voltada para o atendimento à diversidade nos cursos de formação de professores seja, hoje, um dos principais desafios a serem concretizados. Focalizar a preparação do professor é relevante para proporcionar subsídios com vistas à melhoria do processo de ensino dando ênfase à qualidade do conhecimento e não à quantidade de conteúdos abordados. Assim, estaremos qualificando o professor, não apenas para atuar em sala de aula, mas, principalmente, incentivando-o a ser um pesquisador e um facilitador do conhecimento.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, E. S. **Criatividade e a educação de Superdotados**. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. nº 5692 de 11 de agosto de 1971. Disponível em: http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/l5692_71.htm. Acesso em: 15 de setembro de 2008.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejalei9394.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2008.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação**: Documento orientador. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/doc/documento%20orientador_naahs_29_05_06.doc Acesso em: 14 de novembro de 2008.

_____. Ministério da Educação. **O processo de integração escolar dos alunos portadores de necessidades educativas especiais no sistema educacional brasileiro**. MEC/SEESP, Brasília, 1995.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial – Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais**: adaptações curriculares, Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001. Disponível em: <http://www.unirio.br/propg/extensao/planoed.doc>. Acesso em: 15 de setembro de 2008.

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf> Acesso em: 14 de novembro de 2008.

FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. C. **Educando os mais capazes**: idéias e ações comprovadas. São Paulo: EPU, 2000.

FREITAS, S. N. (Org.). **Educação e Altas Habilidades/Superdotação**: a ousadia de rever conceitos e práticas. Santa Maria: Editora da UFSM, 2006.

GERMANI, L. M. B. STOBÄUS, C. D. A intervenção centrada na família e na escola: prática de atendimento à criança com Altas Habilidades/Superdotação. In: FREITAS, S. N. (Org.). **Educação e Altas Habilidades/Superdotação**: a ousadia de rever conceitos e práticas. Santa Maria: Editora da UFSM, 2006.

GAMA, M. C. S. S. **Educação de Superdotados**: teoria e pratica. São Paulo: EPU, 2006.

LANDAU, E. **Criatividade e Superdotação**. Rio de Janeiro: EÇA, 1986)

MAZZOTTA, M. J.S. **Educação Especial no Brasil**: História e Políticas Públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PÉREZ, S. G. P. B. **Da transparência à consciência**: uma evolução necessária para a inclusão do aluno com Altas Habilidades. In: Seminário Estadual de Inclusão de Pessoas com Altas Habilidades/Superdotados, 1.; SEMINÁRIO DE INCLUSÃO DA PESSOA COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO MERCADO DE TRABALHO, 2.; SEMINÁRIO CAPIXABA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 6., 2002. Vitória. **Anais...** Vitória: UFES/Fórum Permanente de Educação Inclusiva/ABSD-ES/Fundação Ciciliano Abel de Almeida/FINDES-SENAI/ES. 2002, CD-ROM (102-112).

_____. **Gasparzinho vai à escola**: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo. Porto Alegre, 2004. 306 f. : il.

RODRIGUES, D.; KREBS, R.; FREITAS, S. N. (Orgs.). **Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais**. Santa Maria: UFSM, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**: sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 14 de novembro de 2008.

